**Tí­tulo:** Linguagem e Domínio: Considerações Para Uma Abordagem ético-política da Psicologia Histórico-cultural

**Autor:** Jorge José Maciel Melo

**Orientador:** Eduardo Henrique Passos Pereira

**Palavras-chave** Psicologia Histórico-cultural, Linguagem, Consciência, Pragmática

**Paí­s:** Brasil

**Ano:** 2010

**Resumo:** Este trabalho tece algumas considerações acerca da relação entre linguagem e consciência a partir da psicologia histórico cultural de L. S. Vigotski. O conceito de signo é analisado em sua capacidade de superar os dualismos encontrados na psicologia. O signo é definido, a partir da contribuição de Mikhail Bakhtin (2006), como elemento essencialmente exterior à consciência, de caráter social e coletivo. A consciência individual é considerada como efeito da produção social, a partir da dinâmica da individuação, marcada pelas funções para outros e para si do signo, formulação esta igualmente presente nas obras de Bakhtin e de Vigotski. A individuação é então discutida em seu poder de domínio (VIGOTSKI, 2000), entendido em dois sentidos: como a fundação de um domínio comum, horizonte coletivo do sentido, e como a constituição do domínio de si, efeito do movimento de autoreferência instaurado pela função para si do signo. Aproximando as perspectivas de Vigotski e Bakhtin, para quem a linguagem deve ser pensada sempre em exercício, à pragmática de Deleuze e Guattari em Mil Platôs, busca-se então compreender o domínio como uma operação contínua, atualizando-se perenemente nas interações sociais, instaurando palavras de ordem e palavras de fuga. Tomada em seu poder sobre a conduta (VIGOTSKI, 2000), o signo e a palavra são definidos em sua função ordenadora, reguladora do campo social – função palavra de ordem. Com isto procura-se evidenciar o caráter político que também permeia os signos histórico-culturais. Como outra face do domínio, a resistência a signos dominantes, postulada por Vigotski em seu Manuscrito de 1929, põe em vista a variação do sentido (palavra de fuga) como um horizonte ético da consciência. Este trabalho pretende evidenciar as dimensões ético e política como igualmente presentes no signo, juntamente com as dimensões histórica e cultural.